

O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

KAUANE DOS SANTOS BRISOLARA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – kauanebrisolara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica Prof. Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi fundado em 1990 como um projeto de extensão com o objetivo de organizar e preservar os documentos da própria universidade. Ao longo do tempo, tornou-se um dos projetos de extensão mais longevos da instituição, responsável por salvaguardar diversos acervos, especialmente relacionados ao mundo do trabalho. Entre esses acervos, destacam-se os da Justiça do Trabalho de Pelotas, da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, documentos de fábricas e de sindicatos. O NDH também preserva vários documentos, incluindo acervos de movimentos sociais, estudantis, políticos/partidários, histórico da UFPEL, da imprensa, e outros documentos diversos. Além disso, o núcleo conta com dois laboratórios importantes: o Laboratório de História Oral, que disponibiliza mais de 430 entrevistas para pesquisa, e o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias, que reúne revistas, quadrinhos, mangás, imprensa ilustrada, entre outros.

O NDH está envolvido em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, compartilhando seus resultados com a comunidade interna e externa. A divulgação acontece por meio de publicações como artigos, dissertações, monografias e livros, refletindo o compromisso do NDH com a democratização do conhecimento. Um exemplo é o Dicionário de História de Pelotas¹, organizado por Beatriz Ana Loner, Lorena Almeida Gill e Mário Osório Magalhães, disponível online e que já teve mais de 145 mil downloads, e o livro Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina – UFPEL², de Lorena Almeida Gill, que já alcançou quase 3 mil visualizações em sua versão ebook.

É de extrema relevância destacar o compromisso do NDH de promover a conservação e valorização da história das pessoas comuns, especialmente trabalhadores e trabalhadoras. O projeto "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer" visa registrar e preservar a memória de trabalhos manuais que estão em risco de desaparecer. Outro destaque é a preservação de mais de 600 mil fichas profissionalizantes da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e os 93 mil processos da Justiça do Trabalho de Pelotas.

Diante desses aspectos, o NDH tornou-se uma referência na preservação de materiais em suporte de papel. Mesmo enfrentando limitações de espaço físico e recursos para o tratamento adequado, resultantes da falta de investimentos e da pouca valorização das Ciências Humanas, o núcleo continua a acolher esses

¹ Para acessar o Dicionário de História de Pelotas ver: <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735> Acesso em 06 de outubro de 2024.

² Para acessar o Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da medicina - UFPEL ver: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/12695> Acesso em 06 de outubro de 2024

documentos para evitar sua eliminação física, preservando, assim, uma parte vital da história (LONER; GILL, 2014). A conservação e a divulgação desses materiais contribuem para o direito à memória e para a preservação da história social, além de promover a história pública. Segundo ALMEIDA e ROVAI (2011, p.7), a História Pública é uma forma de valorização do passado que ultrapassa os "muros" acadêmicos, democratizando o acesso à história. Ao garantir que esses documentos estejam disponíveis ao público, o NDH amplia o entendimento da sociedade sobre sua própria história, permitindo que mais pessoas se conectem com o passado e reflitam sobre ele. Deste modo, o presente trabalho busca, através da preservação e divulgação do Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, promover a valorização da classe trabalhadora e contribuir de modo eficiente, para a democratização do conhecimento.

2. METODOLOGIA

O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas está organizado com base na vara em que o processo foi julgado, no lote, no ano e no número do processo. O NDH conta com um projeto de digitalização desse acervo, visando uma melhor preservação e conservação documental, além de aumentar sua disseminação e acessibilidade. A digitalização foi inicialmente planejada a partir de três empresas, todas do setor alimentício, tendo sido escolhidas: Casa Verde, Cotada e Conservas Mello. Para facilitar a localização dos processos, foi utilizada uma planilha no Excel, com os principais dados de cada processo. Após a identificação e localização do documento no acervo, ele passava por um processo de higienização, seguido pela digitalização, e era então devolvido às prateleiras. Atualmente, foi repensado o processo de digitalização a partir da cronologia, isto é, de 1936 a 1950, mais de 3500 processos foram digitalizados.

É papel dos historiadores e historiadoras preservar documentos relacionados ao mundo do trabalho. Esses registros não apenas atendem a interesses acadêmicos, ampliando as possibilidades de pesquisa em áreas como História, Ciências Sociais e Direito, permitindo uma análise mais ampla das relações trabalhistas e suas transformações ao longo do tempo, mas também servem aos próprios trabalhadores, que buscam os documentos visando três demandas principais: comprovar vínculos empregatícios, relatar condições de insalubridade e obter documentos necessários para processos de dupla cidadania.

É importante destacar que o Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas é um dos mais completos do Brasil, e a digitalização de seus processos tornou-se fundamental, pois facilita tanto a divulgação quanto o acesso ao material. A disponibilização desses documentos é crucial, proporcionando acesso tanto à comunidade em geral quanto à acadêmica, interessada em estudar o universo dos trabalhadores e trabalhadoras. Por meio de seu site e redes sociais, o NDH compartilha materiais sempre que possível, disponibilizando publicações de seus colaboradores e bolsistas, como livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. O site também divulga notícias sobre projetos em andamento nos diferentes âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Essa presença digital amplia o alcance do acervo, democratizando o acesso à informação e promovendo a interação entre o público e a história preservada pelo núcleo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2005, foi incorporado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas que reúne 93.845 processos, abrangendo o período de 1936 a 1998. Esses documentos, na maioria das vezes relacionados a conflitos trabalhistas entre funcionários e empregadores, oferecem uma fonte rica de informações sobre as relações de trabalho ao longo de várias décadas (KOSCHIER, 2019).

A partir desse material, é possível explorar diversos aspectos do ambiente laboral, como as disputas que surgiam no dia a dia, as relações de gênero, revelando como homens e mulheres se inseriam no mercado de trabalho, bem como as diferenças de tratamento e oportunidades entre eles. Outro ponto de destaque são as condições de trabalho, já que é possível encontrar nos documentos questões relacionadas à precariedade, abusos por parte dos empregadores, falta de segurança e a ausência de medidas de saúde para o trabalhador. O acervo revela ainda a existência de redes de solidariedade entre mulheres e colegas de trabalho, que em meio às adversidades do cotidiano, criam laços fundamentais para que as trabalhadoras pudessem enfrentar as dificuldades, muitas vezes funcionando como formas de resistência diante da exploração.

A conservação, preservação, digitalização e divulgação dos processos trabalhistas são de grande relevância para a valorização da história das classes trabalhadoras. Contribuem para a reconstrução e entendimento da trajetória dos trabalhadores, e são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O projeto de digitalização dos processos trabalhistas, já somam mais de 3500 processos. A maioria deles se relaciona a empresas do ramo alimentício, como as Indústrias de Conservas Pomar Casa Verde, Almeida, Irmãos Mello, Schramm, Alva, Icalda, Agapê, Vega, Frigorífico Anglo, Cotada e algumas outras como a Companhia de Fiação e Tecidos, Cosulã, Laneira, etc.

4. CONSIDERAÇÕES

As pesquisas desenvolvidas, principalmente em instituições públicas, têm desempenhado um papel crucial na valorização do passado e na compreensão da história de grupos sociais que são frequentemente marginalizados pela história oficial. A preservação, digitalização, divulgação e disponibilidade dos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas, por exemplo, contribui significativamente para a promoção de políticas de memória voltadas às classes trabalhadoras da cidade. Essas ações ajudam a consolidar a história social de Pelotas, preservando o legado e as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.; ROVAI, M. (Orgs.) **Introdução à História Pública**. Belo Horizonte: Letra & Voz, 2011.

KOSCHIER, P. Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-20, 2019. Disponível em: Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner | Revista Mundos do Trabalho (ufsc.br) Acessado em: 06 de outubro de 2024.

GILL, L. e LONER, B. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões de trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109> Acesso em 06 de outubro de 2024.